

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



AS MATRIZES HISTÓRICAS DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL: DA COLONIZAÇÃO À ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO

Kaio Emanuel de Sousa Silva¹ Brenda de Brito Alencar²
Ana Elisa Linhares de Meneses Braga³

Resumo: A violência contra a mulher é um fenômeno que alcança todos os extratos do gênero feminino, independentemente de suas características pessoais, mas muitas vezes agravadas por esta, seja a cor, orientação sexual, classe social e etc. A região do Carri é composta por inúmeros municípios, dentre estes o Crato, e assim como acontece no restante do Brasil, constitui um desafio a ser estudado, mensurado e enfrentado, visto a crescente acentuação do problema. Trata-se de uma problemática que desafia o poder público e a sociedade, comprometendo a integridade física, moral, psicológica e matrimonial das mulheres vítimas de tal infortúnio. A partir disso, vê-se como essencial, a tentativa de nortear de que maneira esse processo teve continuidade mesmo após o fim da escravidão e da dependência direta do Brasil à Portugal, buscando compreender as raízes históricas das diversas violências acometidas às mulheres ao longo da história do nosso país, com foco na violência doméstica e suas matrizes.

Palavras-chave: Mulher. Desigualdades. Violência doméstica. Gênero.

1. Introdução

Apesar da luta feminista e dos direitos adquiridos ao longo da história, as primeiras décadas que sucederam a proclamação da República em 15 de novembro de 1889 foram também de grandes desafios para as mulheres. As matrizes patriarcais, que regem a nossa sociedade, que nos aparecem claramente como resquícios do período colonial e escravagista, continuaram eminentemente fortes. A família continuou sendo chefiada pelo pai, os papéis sociais em sua grande maioria eram exercidos também pelos homens.

¹ Universidade Regional do Cariri-URCA, ageofkaio@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri-URCA, brendaalencar560@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri-URCa, anaelisahd@yahoo.com.br

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



Importante pensar que a abolição da escravidão pela Lei Áurea em 13 de maio de 1988 foi de certa forma, inevitável, com a redução dos lucros, o aumento do preço dos escravos e a incompatibilidade com o modelo de sociedade capitalista da época, acabou por exigir nova mão de obra imigrante europeia.

No entanto, pouco mudou para aqueles que deixavam de ser escravos, viviam sob uma perspectiva de vida miserável, sem amparo estatal, e sem hipótese alguma de compensação da dívida histórica, o que nos faz refletir a maneira dolorosa como foi a abolição no Brasil. Naquele período, ficaram ao relento tão somente dos direitos de 1ª geração, a liberdade era tudo o que tinham, sem ser-lhes assegurado mais nada. Robert V. Richardson é emblemático ao dizer em seu comentário sobre a abolição da escravidão nos Estados Unidos: “Os escravos emancipados não têm nada porque nada além da liberdade foi dado a eles.” (RICHARDSON, 1865). Podemos, por analogia, aplicar tal comentário também a tal fato no Brasil.

É problemático pensar que muitas vezes os indivíduos por vezes continuavam submetidos ao trabalho, já que se viam sem melhores opções de vida, não tinham a menor possibilidade de conseguir se estabilizar financeiramente. As mulheres detinham-se aos trabalhos informais, como o de doméstica, e continuaram sendo vistas como símbolos sexuais e de fertilidade, sendo violentadas psicologicamente e sexualmente por seus patrões por diversas vezes, servindo como criada do homem branco liberto e também de suas esposas, no papel de ama de leite, sem falar da esmagadora maioria que passou a viver como mendigas, jogadas a sorte, desamparadas pela sociedade e pelo estado. Portanto, este trabalho se baseia na análise historiográfica sobre as relações de gênero suas perspectivas a partir do processo de abolicionismo no Brasil.

2. Objetivo

O presente trabalho se propõe a desenvolver pesquisa bibliográfica com enfoque nas diversas bases da violência doméstica na busca de compreender o fenômeno da forma mais ampla possível, bem como entender as relações de gênero que ensejam o desenvolvimento dos sistemas familiares desenvolvedores da violência doméstica, por conseguinte, buscar-se-á o aprofundamento nos estudos para extrair o máximo de constatações possíveis e em demais dados pesquisados, aliando todos os conteúdos adquiridos para desenvolver resultados construídos sob forte fundamentação, após tais etapas concluídas.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



Portanto, podemos pensar esse trabalho como uma análise, com base na literatura sobre o tema, da trajetória feminina e suas lutas e conquistas, como também os percalços desse processo, desde o período abolicionista, pensando de que maneira esse período vem se reiterando no que diz respeito às desigualdades de gêneros na sociedade brasileira, identificando as questões que percorrem as diversas interpretações construídas socialmente sobre as matrizes das inúmeras violências, que como já foi dito anteriormente são acometidas as mulheres desde o início dos tempos.

3. Metodologia

Pela importância do tema, opta-se por abordá-lo de uma maneira que favoreça o máximo de resultados coerentes e satisfatórios. Busca-se pesquisar a bibliografia já publicada em forma de livros, periódicos ou outras publicações científicas. Assim, tal metodologia “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema.” (Cervo, Bervian e da Silva. 2007, p.61)

Já como método de procedimento, faz-se necessária a utilização do histórico. Entende-se por método histórico aquele que tem por finalidade buscar conhecer o passado, as raízes, para, posteriormente, compreender a natureza e a função de um instituto, conseqüentemente, passando a estudar a importância do mesmo no meio social atual.

4. Resultados

Como resultado do trabalho supramencionado, perscrutou-se entender como ocorre o fenômeno da violência doméstica desde os seus desenrolares mais profundos, buscando chegar até as suas matrizes para então compreender o fenômeno como um todo, estudando bibliografias pertinentes e estatísticas existentes.

Assim, foi e é possível entender o desenrolar de institutos importantíssimos para o conhecimento amplo da violência contra a mulher no século XXI, tais como o patriarcado e a interseccionalidade com a qual se abordam os diferentes extratos da violência de gênero.

Portanto, o tema abordado no presente trabalho, visando evoluir para estágios mais avançados sobre o entendimento da questão, se ateve primeiramente ao estudo das matrizes históricas da problemática abordada, para conseqüentemente estudar os diversos ramos da violência contra a mulher.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



5. Conclusão

Conclui-se que, diante da colonização ocorrida no Brasil, tal processo histórico ocasionou a deslocação do sistema patriarcal europeu para as terras Tupiniquins, submetendo mulheres negras às brancas, e ambas ao homem branco colonizador. Perdurando este sistema durante o período de Brasil Colonial e ainda posteriormente durante os séculos seguintes e até a atualidade.

Assim, na atualidade, tal matriz supracitada se mostra força motora para a violência contra a mulher no século XXI, diante do número exorbitante de casos existentes e a não visualização de um fim ou solução pertinente para esta problemática, é necessário remeter-se ao ponto instauratório da questão, buscando, à partir deste, uma resolução oportuna.

6. Referências

- JÚNIOR, Caio Prado. **História econômica do Brasil**. Editora Brasiliense. 26^o ed. 1981. Disponível em: <<http://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/Autores/Prado%20Jr,%20Caio/Historia%20Economica%20do%20Brasil.pdf>>. Acesso em 30 de agosto de 2019.
- LARA, Silvia Hunold. **Escravidão, cidadania e história do trabalho no Brasil**. 1998. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/11185/8196>>. Acesso em: 30 de agosto de 2019.
- SACRAMENTO, Sandra. **O amor em terras brasileiras**. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2006000100022&script=sci_arttext&lng=pthttps://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124957/ISSN1982-5587-2010-05-01-01-12.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 30 de agosto de 2019.
- SAMARA, Eni de Mesquita. **O que mudou na família brasileira? (Da Colônia à atualidade)**. 2002. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/53500/57500>>. Acesso em 30 de agosto de 2019.
- Brasil. **Constituição (1891) Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro 1891. Disponível em:

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm>. Acesso em: 30 de agosto de 2019.

Toda Matéria. BEZERRA, Juliana. **Abolicionismo**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/abolicionismo/>>. Acesso em: 2 de setembro de 2019.

BAKER, Bárbara da Silva. MARTINS, Fernando Batistuzo Gurgel. **O reflexo do movimento feminista no direito**. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/5523/5252>>. Acesso em: 02 de setembro de 2019.

NASCIMENTO, Maria Ivonete Gomes do. OLIVEIRA, Eliane Braga de. RODRIGUES, Georgete Medleg. MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Representação da participação das mulheres na Escravatura e Abolição nos arquivos brasileiros**. 2018. Disponível em: <https://mussi2018.sciencesconf.org/data/11_BR.pdf>. Acesso em: 02 de setembro de 2019.

Reino de Portugal. Rei Filipe I. **Ordenações Filipinas**. 1603. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242733>>. Acesso em: 05 de setembro de 2019.

RICHARDSON, Robert V. **Nothing but freedom: emancipation and its legacy**. 1865. Baton Rouge. 1983.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.